

VISÃO DO CORREIO

Cinema e memória

Poucas atividades culturais foram tão afetadas pela pandemia como a cinematográfica. Com o fechamento das salas de projeção no primeiro semestre de 2020, além do avanço e da massificação dos serviços de streaming, as grandes telas mergulharam na escuridão. E uma das experiências coletivas mais atraentes que foram criadas pelo homem somente voltou a ser desfrutada depois do início da vacinação e da redução da taxa de transmissão do coronavírus.

Com a adoção dos necessários protocolos de segurança sanitária, houve a retomada da realização de eventos para divulgação e discussão de obras audiovisuais. Nos últimos dias, quatro festivais foram iniciados. O mais tradicional deles, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, conclui amanhã a 54ª edição e, mesmo no modelo virtual, sem sessões presenciais, tem cumprido a sua missão de projetar filmes inéditos, revelar talentos, promover encontros e debates, exibir a diversidade do povo brasileiro.

Mas é importante destacar uma das atividades mais relevantes promovidas pelos festivais e pouco conhecida pelos brasileiros: contribuir para a preservação da história visual do país, seja por meio de exposições de cópias restauradas de longas-metragens, seja pela realização de seminários com especialistas em preservação. Esta ação se torna ainda mais essencial quando se registram seguidas demonstrações de descaso do poder público com o nosso patrimônio. Basta lembrar do incêndio que consumiu parte da Cinemateca Brasileira, em

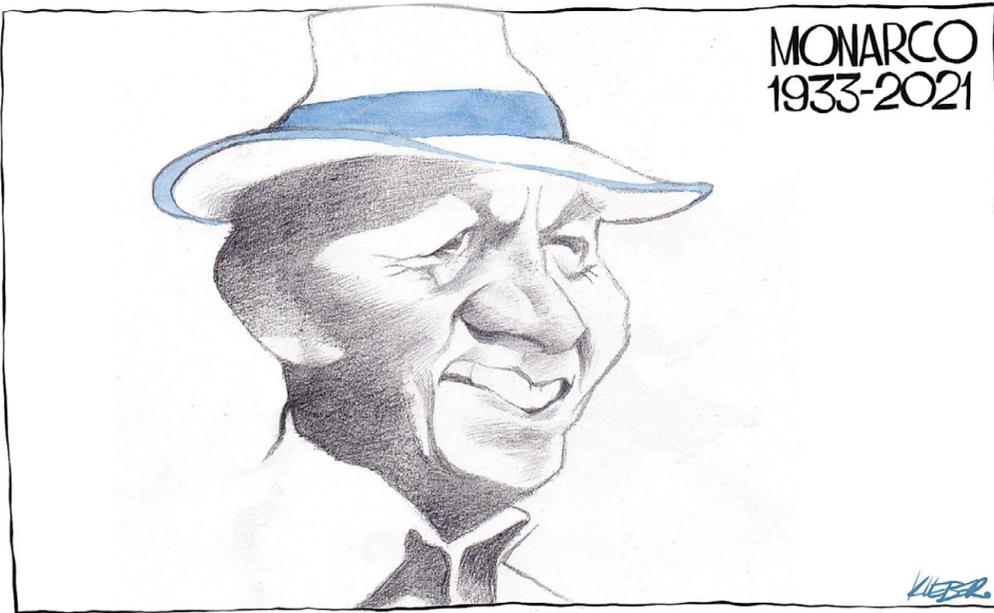
julho, atingindo material guardado por décadas e de valor inestimável.

Como foi destacado este ano pelos organizadores da Mostra de Ouro Preto, que chegou em 2021 à 16ª edição, “o cinema é um reflexo do nosso tempo histórico”, daí a decisão do evento de revisitar o passado com o olhar contemporâneo a partir dos conceitos de preservação, história e educação. Até porque a produção audiovisual também oferece uma possibilidade preciosa de reconstituir fatos que marcaram um país e, assim, apresentá-los às novas gerações, por meio da recriação ficcional ou da linguagem documental.

Além disso, o cinema nos ensina a conviver com a relativização do tempo. “Os tempos históricos (nas telas) podem ser cronológicos, mas não são lineares e compartimentados, respeitando as datas e os períodos como se fossem prazos”, lembraram os responsáveis pela curadoria da mostra de Ouro Preto.

Não por coincidência, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro programou para o encerramento a exibição de um documentário sobre o impacto do coronavírus na vida dos povos xavantes em aldeia em Mato Grosso: ao se fazer o registro no calor da hora, as câmeras servem como artefatos para captação e preservação de uma história pouco conhecida pela maioria dos brasileiros que vivem nas grandes cidades.

Por isso, vale um lembrete aos governantes que não se importam com o zelo do patrimônio audiovisual: as pessoas passam. As imagens — quando devidamente preservadas — permanecem. E ajudam a moldar a memória de uma nação.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

S.O.S calçadas do Lago Sul

As calçadas do Lago Sul não facilitam a mobilidade das pessoas com deficiência. Na SHI 9, próximo ao Centro Educacional do Lago, um buraco enorme está completando aniversário. Quem conserta?

» **Maria da Costa**
Lago Sul

Puxadinho do Buriti

A região próxima ao galpão do Detran, na Asa Norte, virou símbolo de abandono e descaso do poder público. Dezenas de pessoas, entre crianças, adultos e idosos, acampam em condições subumanas em barracos de lona bem próximo do recém-inaugurado Parque Burle Marx. Uma nova invasão batizada de “Puxadinho do Buriti” cresce dia a dia sem que nenhum agente público faça nada. A novidade desta semana é que as carroças que antes faziam o transporte das mudanças estão sendo substituídas por carros no transporte das famílias que chegam ao local. Alô, alô, secretários do GDF quando vocês vão olhar com atenção para o que está acontecendo naquela área? O paisagista Burle Marx, o responsável por ter introduzido o paisagismo modernista no Brasil, não aprovaria o que acontece ali.

» **Juliana Colares**
Noroeste

Preços em shoppings pela hora da morte

Quem vai controlar a ganância dos donos de lojas nos shoppings? Passado o período mais crítico da pandemia do coronavírus e com a chegada das festas de Natal, eles querem arrancar o couro do consumidor. Muitos estão tirando o atraso cobrando preços fora da realidade.

» **Mateus Magalhães**
Guará

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Jair Bolsonaro está com tanto medo do Sergio Moro, que é capaz de jogar a toalha antes da eleição.

José Carlos Nunes — Lago Norte

A cobiça e o desespero por uma vaga em tribunais de contas mostram que um cargo vitalício vale a vida.

Mariana Alencar — Taguatinga

Os barões da grilagem em Brasília fingem que brigam em público, mas na calada da noite continuam parceiros em negócios questionáveis.

Inácio Meira — Sobradinho

Gasolina pela hora da morte, e as autoridades gastando nosso dinheiro usando carros oficiais. Chegou a hora de acabar com essa mordomia.

Damião Souza — Ceilândia

Erramos

O caderno Trabalho e Formação Profissional, na edição de ontem (12/12/2021), publicou trechos do artigo do juiz Rinaldo Guedes Rapassi, no caderno Trabalho e Formação Profissional. O correto seria publicar o texto na íntegra, como foi combinado previamente com a editoria, e agora o fazemos, com o título “Vedação total ao trabalho infantil e outros direitos humanos fundamentais: como conciliar?”, na página ao lado.

Durma-se com esse barulho

Prefeitos de quadras voltam a cobrar do Governo do Distrito Federal o respeito à lei do silêncio. Nas asas Sul e Norte e no Sudoeste, bares e restaurantes fazem altas festas madrugadas adentro com o som nas alturas.

» **Francisco Dias**
Asa Sul

Reforço para a paz no trânsito

O governo precisa reforçar a campanha de respeito à faixa de pedestre que, há décadas, elevou o DF à condição de exemplo na luta contra a violência no trânsito. A paz conquistada com a redução de acidentes e mortes em Brasília precisa permanentemente de um trabalho de conscientização.

» **Renato Costa**
Asa Sul

Capacitação para bem servir

Agora, com a volta praticamente completa dos funcionários públicos ao trabalho presencial, o governo federal deveria fazer uma nova investida em cursos de capacitação para atendimento ao público. Os servidores precisam de especialização. E nós, de mais respeito e atenção.

» **Maria Trindade**
Samambaia

Mãos ao alto na hora de abastecer

Sonho com o dia de voltar a parar em um posto de gasolina e não me sentir assaltado pelo preço aviltante da gasolina. A charge do Correio com a bomba de gasolina em forma de revólver é o retrato mais perfeito da nossa realidade.

» **Aparecida Marques**
Vila Planalto



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Mazelas do Brasil

O desfecho das investigações do tripo assassinato dos meninos de Belford Roxo (RJ) choca por ser mais um capítulo recorrente das mazelas brasileiras. Em primeiro lugar, pela crueldade que envolve todo o crime. Os garotos de 9, 11 e 12 anos foram torturados, a mando de uma facção criminosa, pelo suposto roubo de passarinhos. Um deles morreu durante a sessão de sevícia. É a velha prática de criminosos quererem fazer justiça com as próprias mãos. O tal tribunal paralelo que jamais deveria existir, e isso só ocorre por falta da presença do Estado.

O segundo ponto triste é que a investigação do desaparecimento de Lucas Matheus, Alexandre da Silva e Fernando Henrique, em dezembro do ano passado, só andou de fato após a pressão de familiares. Se não fosse a mobilização deles, com protestos para chamar a atenção da mídia pelas ruas de Belford Roxo, na Baixada Fluminense, é bem provável que o boletim de ocorrência estivesse mofando em uma gaveta, como ocorre Brasil a fora. O resultado da cobrança fez a apuração andar. Foi concluída 17 dias antes de o caso completar um ano.

Só para se ter uma ideia, a Polícia Civil do Rio de Janeiro investiga,

atualmente, 9.542 homicídios cujas vítimas são crianças e adolescentes de zero a 17 anos. O inquérito mais antigo começou em 2000 e, passados 21 anos, continua sem conclusão. O tempo médio de investigação é de oito anos e três meses, segundo o estudo divulgado na semana passada pela Defensoria Pública do RJ. Do total, 79,5% (7.585 casos) são crimes dolosos (intencionais) e 20,5% (1.957) são culposos (sem intenção).

São casos em que sabe-se que a vítima morreu, mas ainda não há uma acusação formal contra ninguém. Pode-se até ter suspeitos, mas nenhum acusado. Quando se fala em desaparecimento, no entanto, a dúvida sempre permanece. Uma das primeiras reações de familiares é o pânico e o medo de que algo pior tenha acontecido. E a dúvida sempre permanece. Há dias em que se enche de esperança. Em outros, o receio toma conta. Uma angústia sem fim.

Por isso, é fundamental o registro de ocorrências. Investigadores costumam dizer que as primeiras horas são, de fato, cruciais para a apuração, inclusive quando se trata de raptos, sequestros, evitando que ações criminosas sejam perpetradas. Na dúvida, procure sempre a polícia. E pressione. Cobre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade